

Schuma Schuma

De: Erico [ericovitalbrazil@globo.com]
Enviado em: sexta-feira, 24 de março de 2006 12:38
Para: Schuma
Assunto: Origem de Nhá Chica

*Negras
Fazendo MILAGRES*

Origem de Nhá Chica.

Francisca Paula de Jesus, Nhá Chica, nascida em São João Del Rei, Minas Gerais, em 1810, filha da ex-escrava Isabel, negra libertada por Chica da Silva, em Diamantina, MG, conforme a revelação que ouvimos da boca dos antigos. Naquele tempo Isabel conheceu o índio Seberê e estes dois geraram Nhá Chica. Seberê era da Missão dos Aricobés, no Angical. Ele fugiu dos fazendeiros baianos que roubaram suas terras. Subiu o Rio São Francisco e foi viver em Vila Rica, conhecida hoje como Ouro Preto, Minas Gerais, onde esculpiu anjos nas igrejas barrocas lá das cidades históricas, como aprendiz de escultor. E depois conheceu Tiradentes, santo mártir, que foi enforcado e esquartejado. Seberê novamente perseguido, agora como inconfidente, fugiu dessa vez para Caxambu, sul de Minas, pelo caminho velho da Estrada Real, por onde também passavam carregamentos de ouro e pedras preciosas garimpados nas terras mineiras. Ele temia ser denunciado e preso na Casa dos Contos. E quando avistava as tropas levando diamantes e outras riquezas para o Porto de Paraty, Seberê saía da Estrada Real e se escondia por algum tempo na floresta. Mas aconteceu que a ex-escrava Isabel estava grávida e concebeu naqueles dias da fuga. Todavia Seberê nunca que voltava de Caxambu. Então, passados dez anos, Isabel e sua filha deixaram São João Del Rei montadas em mulas. Foram procurar Seberê, pai da menina, que ainda se escondia na Serra da Mantiqueira. Porém nunca o encontraram e Isabel morreu logo depois deixando Nhá Chica órfã em Baependi.

Francisca de Paula de Jesus, carinhosamente chamada de Nhá Chica, nasceu em Santo Antônio do Rio das Mortes, distrito de São João Del Rey (MG), aos 26 de abril de 1810. Ainda menina, mudou-se com a mãe e o irmão para Baependi (MG). Pouco tempo depois, ficou órfã. Desde então, resolveu seguir o conselho de sua mãe: dedicar-se à fé e à caridade. Assim viveu até a sua morte em 14 de junho de 1895.

Por sua fé e clarividência, Nhá Chica passou a ser aclamada pelo povo como 'a

Santa de Baependi'. Hoje é reconhecida como Serva de Deus, título que recebeu oficialmente da Congregação das Causas dos Santos, do Vaticano, em 1991.

Analfabeta, Nhá Chica foi agraciada por Deus com os dons especiais de oração, sabedoria e profecia, sempre usados para ajudar o próximo: dos mais humildes aos conselheiros do Império, que viajavam especialmente a Baependi para ouvir suas predições. Quando alguém se admirava com os fatos inusitados ocorridos por sua influência, ela dizia: "Isto acontece porque rezo com fé". Fé devotada a Nossa Senhora da Conceição.

Nhá Chica rezava diariamente aos pés de sua imagem da Imaculada Conceição, a quem se referia como "Minha Sinhá". Sua crença a fez erguer uma capela em devoção a N. Sra. da Conceição, em 1865.

A antiga capela deu lugar ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição, onde Nhá Chica foi enterrada, conforme seu desejo. Seu corpo ficou insepulto por quatro dias, sem o menor sinal de decomposição.

Por todos os fatos ocorridos e relatos presenciados, em julho de 1993, a Diocese de Campanha instaurou o Tribunal pela Causa de Beatificação de Nhá Chica - o primeiro passo à Canonização.

Baependi também é um centro de romaria. A devoção a Nhá Chica atrai milhares de fiéis. Francisca Paula de Jesus foi uma mulher simples, que dedicou a vida a caridade. Filha de escrava, Nhá Chica era conhecida como mãe dos pobres. Ela morreu em 1895. No local onde foi enterrada, os fiéis construíram uma igreja. O Vaticano estuda o processo de beatificação. Mas, na região, Nhá Chica já é considerada a santa de Baependi.

Nhá Chica pode ser a primeira santa do Brasil

Bispos pedem pressa na beatificação

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou ao Vaticano um documento com as assinaturas de 230 bispos de todo o país pedindo que a Santa Sé acelere o processo de beatificação de Francisca de Paula de Jesus, a Nhá Chica. No documento, há o relato de uma mulher de Caxambu (MG), que teria sido curada graças à intervenção de Nhá Chica.

Francisca nasceu em São João Del Rei (MG) em 26 de abril de 1810. Negra e filha de escravos, ficou órfã ainda menina, depois que a família já havia mudado para Baependi. Resolveu, então, seguir o conselho da mãe e dedicar-se à fé e à caridade. Logo ficou conhecida como a Santa dos Pobres, em razão de seu trabalho aos pobres e miseráveis. Morreu em 14 de junho de 1895.

Processo longo

Se o pedido dos bispos for aceito, ela se tornará a primeira beata analfabeta. A beatificação é o primeiro passo para ela, posteriormente, ser considerada uma santa. Seria a segunda santa genuinamente brasileira. Madre Paulina, declarada santa pelo Vaticano, viveu em Santa Catarina, mas nasceu na Itália.

Multidão visita o memorial Nhá Chica em Baependi

Data: 15.12.05

A emoção tomou conta de quem visitou o Memorial Nhá Chica no dia de sua inauguração. Vários foram os devotos que se comoveram e choraram ao saber mais detalhes da vida e ver os objetos pessoais da Serva de Deus. Alguns rezavam frente ao rosário de Nhá Chica; outros pediam ou agradeciam bênçãos frente à cadeira que pertenceu a ela; outros oravam diante da imagem de N.sra. da Conceição, assim como fazia Nhá Chica.

Inaugurado no último dia 8 pelo bispo da Diocese de Campanha (MG), Dom Diamantino Prata de Carvalho, o Memorial Nhá Chica mostra a vida e a obra da Serva de Deus, que pode se tornar a primeira santa brasileira, já que o processo de Beatificação está em fase adiantada no Vaticano.

Quem foi Nhá Chica?

Francisca de Paula de Jesus, mais conhecida como Nhá Chica, era filha de escrava e viveu no século XIX, em Baependi (MG). Desde aquela época, centenas de pessoas visitavam Caxambu para fazer a chamada 'Estação de águas' com a finalidade de relaxar ou cuidar da saúde. Entre os ilustres que visitaram a região estavam a Princesa Isabel e o Conde D'eu, o Visconde do Cruzeiro (Conselheiro do Imperador, Conselheiro de Estado, ex-Senador do Império, Deputado Provincial e Geral) e o médico hidrologista da Academia Imperial de Medicina, Dr. Henrique Monat.

A fama de santidade de Nhá Chica se espalhou rapidamente entre os visitantes, que aproveitavam a viagem para conhecer a "Santa de Baependi". Embora sempre tenha sido conhecida como a "Mãe dos Pobres", Nhá Chica recebia a

todos que vinham se aconselhar com ela: dos mais humildes e necessitados aos poderosos Conselheiros do Império.

Nhá Chica faleceu em 14 de junho de 1895. Sua morte foi noticiada na imprensa regional e levou inúmeros devotos à solenidade do enterro. Desde então, milhares de romeiros de todo o país visitam regularmente o Santuário de Nossa Senhora da Conceição, mais conhecido como Igreja de Nhá Chica. Essa devoção popular, a vida e as graças de Nhá Chica vem sendo noticiada pela imprensa brasileira: TV Globo, SBT, TV Record, Folha de São Paulo (SP), Agora (SP), Extra (RJ), Estado de Minas (MG), Hoje em Dia (MG), Revista Veja, entre outros.

Milagres e Devotos

Inúmeros são os relatos de graças e milagres atribuídos a Nhá Chica. No arquivo da Associação Beneficente Nhá Chica estão registradas diversas graças e romarias. De 1937 a outubro de 2005 foram registradas 16.051 graças alcançadas. De 1991 a outubro de 2005 há registro de 4.460 romarias, totalizando 198.724 romeiros.

A graça alcançada pela professora Ana Lúcia Meirelles Leite, moradora de Caxambu (MG), foi aceita pelo Vaticano, que analisa o pedido de beatificação da Serva de Deus de Baependi. Ana Lúcia descobriu que tinha um defeito congênito no coração quando foi submetida a exames médicos, logo após uma isquemia, em julho de 1995. Na véspera da cirurgia, a professora foi acometida de uma febre muito alta, que a impediu de realizar a operação, que foi marcada para uma nova data. Qual não foi a surpresa do médico ao constatar que já não existia mais o problema? A abertura no coração havia fechado, sem necessidade de cirurgia. Médicos de Baependi, São Paulo, Belo Horizonte e Pouso Alegre deram testemunho de que a medicina não explicava o acontecido, que não havia possibilidade de cura sem a cirurgia.

Outro devoto de Nhá Chica é o escritor Paulo Coelho que, em 1998, relatou em sua coluna nos principais jornais do país: "(...) Comecei a passear pelos arredores e terminei entrando na humilde casa de Nhá Chica, ao lado da igreja. Dois cômodos e um pequeno altar, com algumas imagens de santos, e um vaso com duas rosas vermelhas e uma branca. (...) Fiz um pedido: se algum dia eu conseguir ser o escritor que queria ser e já não quero mais, voltarei aqui quando tiver 50 anos e trarei duas rosas vermelhas e uma branca. (...) Ali começava minha jornada de volta aos sonhos, à busca espiritual, à literatura, e um dia eu me vi de novo no Bom Combate, aquele com o coração cheio de paz, porque é resultado de um milagre. Nunca me esqueci das três rosas".

A Beatificação

Em 1993, a Diocese de Campanha (MG) instaurou o Tribunal Eclesiástico pela Causa de Beatificação de Nhá Chica - o primeiro passo à Canonização. São várias as etapas que fazem parte desse processo. A primeira é constituída dos depoimentos colhidos pelo Tribunal; a segunda etapa é a pesquisa histórica baseada em documentos e testemunhos sobre a vida, as virtudes e a fama de santidade de Nhá Chica, realizada pela Comissão Histórica. O material apresentado foi analisado e aprovado pela Congregação das Causas dos Santos, no Vaticano, que publicou em 2001 o livro *Positio: biografia documentada de Nhá Chica*.

Em 18 de junho de 1998 foi feito o reconhecimento dos restos mortais de Nhá Chica, na presença de autoridades eclesiais, de membros do Tribunal Eclesiástico pela Causa de Beatificação de Nhá Chica, da Comissão Histórica e de médicos legistas.

Ainda em 1998, o Tribunal Eclesiástico Pela Causa de Beatificação de Nhá Chica apresentou à Diocese de Campanha (MG) um provável milagre para ser enviado e analisado pelo Vaticano. A Comissão Médico-Científica da Congregação das Causas dos Santos atestou que a graça concedida a Ana Lúcia Meirelles Leite foi um milagre de Nhá Chica.

Em 30 de abril de 2004, os religiosos brasileiros reunidos na 42ª Assembléia Geral de Bispos do Brasil (CNBB) assinaram um documento pedindo pela beatificação de Nhá Chica. O documento que reuniu 204 assinaturas de Bispos de 25 estados brasileiros foi encaminhado pela Diocese de Campanha (MG) ao então Papa João Paulo II.

Atualmente, o processo para Beatificação de Nhá Chica encontra-se no Vaticano, em Roma, faltando passar pela Comissão dos Teólogos, pela Comissão dos Cardeais e Bispos e pelo Santo Papa. As perspectivas são de que, brevemente, sua santidade seja reconhecida pela Igreja Católica.

Para retratar o tempo vivido por Nhá Chica, a exposição é dividida em cinco partes: A Origem, A Vida, A Fé, As Publicações e A Beatificação.

A primeira parte enfoca o nascimento de Francisca de Paula de Jesus, a Nhá Chica, de sua mãe e de seu irmão, bem como a vinda da família de São João del Rei para Baependi, em 1818.

A segunda etapa mostra a opção de Nhá Chica em levar uma vida voltada para a fé e a caridade. O resgate desse tempo é feito através de documentos e objetos da Capela de Nossa Senhora da Conceição, construída por ela em 1867. Adobes, a pinha ornamental e o crucifixo do altar da capela original fazem parte da exposição.

Outro ponto destacado é a amizade de Nhá Chica com pessoas do Império, que vinham se aconselhar com ela, como o Visconde do Cruzeiro e o médico e hidrologista da Academia Imperial de Medicina, Dr. Henrique Monat que, mesmo sendo cético, quis conhecer e conversar com Nhá Chica. Esse encontro gerou um importante documento de autoria do médico: o livro Caxambu (1894). Esta fase enfoca ainda a reação popular com a morte de Nhá Chica, em 14 de junho de 1895, que foi destaca na mídia regional.

A fé do povo é o enfoque da próxima etapa, onde estão expostos os livros de graças e romarias, uma demonstração da devoção do povo pela Serva de Deus, que conseguiu reunir a todos: da ex-escrava Maria do Carmo Gerônimo (que conheceu Nhá Chica) ao célebre representante do clero, Dom Lucas Moreira Neves.

Vários relatos de graças e milagres foram publicados em noticiários e livros, desde 1894. Algumas dessas publicações também fazem parte do Memorial. A exposição termina explicando o processo de Beatificação de Nhá Chica. Documentos, relatos de graças, o milagre aceito pelo Vaticano no processo de Beatificação, a exumação do corpo da Serva de Deus e diversos testemunhos são enfocados nesta etapa da exposição.

O Memorial de Nhá Chica estará aberto diariamente de 8h às 12h e das 13h às 17h. A Associação Beneficente Nhá Chica fica a Rua da Conceição, 165, em Baependi (MG). Informações pelo telefone (35) 3343-1077.

Para saber mais sobre Nhá Chica, acesse o site: www.nhachica.org.br

Fonte: Assessoria de Imprensa de Baependi

Foto: Dom Diamantino Prata, na inauguração do Memorial Nhá Chica

Crédito: Maria Cristina Miguez